



"O plenário iniciou-se logo pela manhã, desta vez mais tarde que o habitual.

Um silêncio ensurdecedor tomou conta do auditório repleto de pequenos políticos. A este barulho tremendamente silencioso, juntou-se aquele frio que congela um ou outro neurónio que, teimosamente, permanece vigilante a tudo o que o rodeia. Digo um ou outro, porque todos os outros parecem ter tirado o dia e deixado só e abandonado o seu dono, entregue a si mesmo, abandonado aos olhares atentos de quantos ali se encontravam. Uma chamada. Uma intervenção. Um púlpito. Um microfone. Um projeto. E muitas "câmaras de vigilância", quase como que a avisar "sorria, está a ser filmado!". Veio a discussão. Aquece sempre mais este momento da sessão. O tema assim o permitia. Sim, esse mesmo tema que não passa ao lado dos nossos olhares atentos, mas que é profundamente ignorado por quantos nele deveriam investir. Dá trabalho pensar sobre ele. É efetivamente uma 'verdade inconveniente', como alguém já preconizou. Entre fervorosos debates, interessantes comissões, algo insólitas votações e produtivas conversas de rua ou, por outras palavras, "acertos de contas" de intervalos, lá passou mais um dia de ativa participação cívica em que, apesar de tudo, foi possível deixar patente o que fomos defender e que, já no maio próximo, vamos poder colher os frutos amadurecidos do círculo da Guarda, numa fruteira em que não há apenas morangos ou maçãs, mas sim uma mesma identidade: todos eles são frutos do mesmo pomar."

Celorico da Beira e Escola Básica e Secundária Sacadura Cabral, 28 de fevereiro de 2019

Nuno Afonso Furtado Matela
11.º B (n.º 9)